

**EDUCAÇÃO PREVENTIVA COM DEFICIENTES AUDITIVOS: DESAFIO
PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO****PREVENTIVE EDUCATION WITH HEARING DISABLED: CHALLENGE TO
HEALTH AND EDUCATION PROFESSIONALS****EDUCACIÓN PREVENTIVA PARA PACIENTES CON DEFICIENCIA
AUDITIVA: DESAFÍO PARA PROFESIONALES DE LA SALUD Y LA EDUCACIÓN**

Crhis Netto de Brum¹, Samuel Spiegelberg Zuge², Amanda Netto Brum³, Luciana Carrion
Carvalho⁴

RESUMO

O Programa de Saúde e Prevenção nas Escolas representa um marco na integração saúde-educação para os adolescentes e jovens. Este estudo tem o objetivo de relatar as ações educativas sobre a prevenção das DSTs/Aids e a promoção da saúde sexual e reprodutiva desenvolvidas em uma escola de estudantes do ensino médio e do Programa de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) com deficiência auditiva. As atividades se desenvolveram por meio de dinâmicas e discussões, a partir da metodologia problematizadora. Dessas ações emergiram possibilidades para o preparo técnico e humanístico dos profissionais da saúde, para o desenvolvimento de trabalhos educativos com pessoas que têm necessidades especiais, no que diz respeito à saúde sexual. A aplicação da metodologia problematizadora no âmbito escolar proporcionou uma (re)construção do contexto em que os educandos estão inseridos, a partir de reflexões e discussões conjuntas.

Descritores: Educação de Pessoas com Deficiência Auditiva; Educação em Saúde; Enfermagem; Saúde do Adolescente.

ABSTRACT

The Health and Prevention in Schools Program is a milestone in the integration of health and education for adolescents and young adults. This study aims to report the educational activities for STDs/AIDS prevention and the promotion of sexual and reproductive health developed with high school students and members of the Education for Young People and Adults Program (EJA, as per its acronym in Portuguese) with hearing loss. The activities were carried out through group dynamics and discussions, starting from a problematizing methodology. This brought up possibilities for technical and humanistic preparation of health professionals, in order to develop educational work with people with special needs, when it comes to sexual health. The application of a problematizing methodology in the school field

¹ Enfermeira, doutoranda da escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/RS). E-mail: crhisdebrum@gmail.com.

² Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor substituto do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS).E-mail: samuelzuga@gmail.com.

³ Advogada, Especialista em Direito e Processo do Trabalho. Professora substituta da Universidade Federal do Rio Grande (FURG/RS). Integrante do Grupo de Pesquisa do Grupo Transdisciplinar de Pesquisa Jurídica para a Sustentabilidade (GTJUS) da FURG. E-mail: amanda_brumm@hotmail.com.

⁴ Educadora Especial. Mestranda em Educação da UFSM. Intérprete em LIBRAS. E-mail: lucarvalho1212@hotmail.com.

enabled a (re) construction of the context in which students are inserted, starting from reflections and group discussions.

Descriptors: Education of Hearing Disabled; Health Education; Nursing; Adolescent Health.

RESUMEN

El Programa de Salud y Prevención en las escuelas representa un marco de la integración salud-educación para adolescentes y jóvenes. Este estudio tiene por objetivo relatar las acciones educativas acerca de la prevención de las ETS/SIDA y la promoción de la salud sexual y reproductiva desarrolladas en una escuela de enseñanza media perteneciente al Programa de Enseñanza de Jóvenes y Adultos (EJA) con deficiencias auditivas. Las actividades se desarrollaron mediante dinámicas y discusiones, a partir de la metodología de la problematización. De tales acciones emergieron posibilidades para la preparación técnica y humanística de los profesionales de salud en el desarrollo de trabajos educativos con personas con necesidades especiales respecto al tema de la salud sexual. La aplicación de la metodología de la problematización en el ámbito escolar proporcionó una (re)construcción del contexto en el que los alumnos están insertos, a partir de reflexiones y discusiones conjuntas.

Descriptores: Educación para Discapacidad Auditiva; Educación en Salud; Enfermería; Salud del Adolescente.

INTRODUÇÃO

O Programa de Saúde e Prevenção nas Escolas representa um marco na integração saúde-educação ao privilegiar a escola como espaço para articulação das políticas voltadas para os adolescentes e jovens⁽¹⁾. Esse Programa visa contribuir para a redução da vulnerabilidade dos adolescentes e jovens às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no âmbito escolar⁽²⁾.

A saúde e a educação precisam levar em consideração a valorização do espaço escolar na construção de diferentes abordagens interdisciplinares, intersetoriais e complementares⁽³⁾, estando comprometidas com a inclusão dos sujeitos com necessidades especiais⁽⁴⁾.

Conforme o último censo escolar, realizado em 2010, o Brasil tem 928 mil matrículas de alunos com necessidades especiais. No Rio Grande do Sul, dos 2.718.522 alunos matriculados, 76.213 apresentam necessidade especial, comportando 2,8% dessa população⁽⁵⁾.

Este número elevado de alunos com necessidades especiais e a decorrência de fatores biológicos, psicológicos, culturais, socioeconômicos e políticos podem aumentar a vulnerabilidade desse segmento populacional aos mais diversificados agravos à saúde, especialmente em situações em que não haja a garantia dos seus direitos⁽⁶⁾, em destaque, as questões relacionadas à prevenção das DSTs.

Dessa forma, necessita-se uma atenção singular que atue, principalmente,

na prevenção e promoção da saúde reprodutiva e sexual, adaptadas às especificidades de comunicação dessas pessoas, utilizando-se principalmente a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Também, tem-se a importância da aplicação de estratégias de proteção e preparo de profissionais da saúde⁽⁷⁾.

A maioria dos jovens que apresentam necessidades auditivas não tem acesso a essas informações, o que os torna mais propensos aos agravos de saúde, como: ter uma gravidez não planejada, infecção por DSTs ou pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)⁽⁸⁾.

Para isso, ressalta-se a relevância dos profissionais de saúde, dos educadores e da própria família no sentido de proporcionar a informação necessária para que os deficientes auditivos possam realizar escolhas que os possibilitem ser protagonistas do seu cuidado preventivo⁽⁹⁾.

Este trabalho tem o objetivo de relatar as ações educativas sobre a prevenção das DSTs/AIDS e a promoção da saúde sexual e reprodutiva desenvolvidas em uma escola de estudantes do ensino médio e do Programa de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) com deficiência auditiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. As ações educativas foram desenvolvidas em uma

Escola Estadual de Educação Especial do Município de Santa Maria/Rio Grande do Sul, a qual atende especialmente estudantes com deficiência auditiva.

As ações ocorrem desde o ano de 2008, uma vez ao ano, no dia 12 de junho, dia dos namorados. Estão pautadas em dinâmicas e discussões acerca da prevenção das DSTs/AIDS e promoção da saúde sexual e reprodutiva. Tais ações foram desenvolvidas em dois turnos distintos, com os adolescentes de 10 a 20 anos de idade, no período diurno, pela manhã e com jovens com mais de 20 anos de idade, que estudavam no período noturno, matriculados no EJA.

O critério para a seleção dos alunos foi o da voluntariedade dos mesmos em participar das atividades. Dessa forma, em 2008 foram 60 alunos; em 2009, 45 alunos e em 2010 e 2011 foram 65. Além da participação dos professores, coordenadores e diretores da Escola.

Os profissionais envolvidos no desenvolvimento dessas atividades foram dois enfermeiros juntamente com uma educadora especial da instituição, a qual foi intérprete e participante da atividade. Foi imprescindível a participação da intérprete, em virtude dos profissionais da saúde envolvidos nesse processo, não terem familiaridade com a LIBRAS, o que possibilitou a comunicação entre os envolvidos. Além disso, a intérprete, como

professora da escola, colaborou na organização e no desenvolvimento do material didático e da dinâmica de trabalho, para que esta fosse construída em conformidade com o contexto dos educandos.

As ações educativas foram estruturadas em dinâmicas e discussões acerca da prevenção de DSTs/AIDS e a promoção da saúde sexual e reprodutiva, por meio da metodologia problematizadora. Utilizou-se tal metodologia em virtude de possibilitar estratégias de promoção de saúde a partir do contexto dos sujeitos. Essa metodologia desenvolve-se por meio de cinco etapas, iniciando a partir da observação da realidade e definição de um problema de estudo, das quais emergem os pontos-chave para construir a teorização e elaborar a hipótese de solução, a fim de intervir, exercitar e manejar as situações associadas ao problema⁽¹⁰⁾.

Para a realização da primeira etapa, solicitou-se aos alunos que se dividissem em pequenos grupos de cinco pessoas e descrevessem em um papel o que observavam a respeito da sua sexualidade. Mediante as observações manifestadas pelos alunos, traçou-se a formulação de situações-problema para desencadear o debate.

Os pontos-chave, do segundo momento, discorreram a respeito das informações sobre como minimizar os

riscos da vulnerabilidade às DSTs/AIDS, específicas para pessoas com deficiência auditiva, além de pontos pertinentes à fase da adolescência.

A terceira etapa, que abarca a teorização, foi realizada por meio de exposição de materiais instrucionais e vídeos informativos, entre outras técnicas, como dinâmicas em grupo a partir de perguntas desenvolvidas pelos educandos, descritas em papéis, colocadas em uma urna, anonimamente. No decorrer, as perguntas foram retiradas aleatoriamente e postas à discussão.

A construção das hipóteses para a solução do problema foi a quarta etapa da metodologia. Elas foram formuladas com base nas reflexões dos educandos, pautadas em suas vivências e experiências, bem como na abordagem realizada na teorização.

A quinta etapa consistiu na aplicação do conhecimento construído à realidade prática. Assim, foi possível a aplicação de estratégias capazes de suprir as necessidades apontadas pelos participantes e que atenderam à temática desenvolvida.

RESULTADOS

Nas observações, emergiu a falta de informações sobre as DSTs/AIDS bem como assuntos que foram pautados na promoção da saúde sexual e reprodutiva e

quanto ao crescimento e desenvolvimento dos adolescentes e jovens. Dessa forma, os profissionais mediarão as ações a partir do conceito de vulnerabilidade, que examina as diferentes situações de suscetibilidade que os sujeitos, sejam eles individuais ou coletivos, vivenciam⁽¹¹⁾.

No momento pertinente aos pontos-chave, os alunos manifestaram insatisfação com os serviços de saúde, visto que os profissionais da área da educação não estão preparados para atender pessoas com deficiência auditiva, quanto menos para realizar orientações sobre a vida sexual e reprodutiva, uma vez que necessitam de outras pessoas, que por vezes são os cuidadores/pais e/ou responsáveis pelos alunos, para interpretar as informações.

Na terceira etapa, suscitaram-se questionamentos a respeito de: gravidez na adolescência; anatomia e fisiologia do sistema reprodutivo; as DSTs/AIDS, questionando suas maneiras de transmissão, manifestação, sintomas, complicações, entre outras; e por fim, a fase da adolescência.

A quarta etapa possibilitou emergir possibilidades para o preparo técnico e humanístico dos profissionais da saúde, para o desenvolvimento de trabalhos educativos com pessoas que têm necessidades especiais, principalmente, no que diz respeito à saúde sexual.

No desenvolvimento da quinta etapa, foi solicitado que dentre as possibilidades de estratégia, fossem realizados de cursos de LIBRAS para os profissionais da saúde e Consultas de Enfermagem voltadas às necessidades de adolescentes e jovens com deficiência auditiva.

Dessa forma, a partir da primeira ação educativa realizada na escola, em 2008, os educandos sugeriram à direção da Escola que a proposta tivesse continuidade. Argumentaram que espaços como o que havia sido desenvolvido, contido de discussão e conversas, deveriam ser implementados no âmbito escolar e principalmente, para alunos com deficiência auditiva. Para isso, formulou-se um grupo de estudos na escola, em 2010, para estipular estratégias de promoção à saúde desses adolescentes e jovens bem como ações a serem desenvolvidas no decorrer de 2011 e 2012. Dentre elas, optou-se por manter as discussões em grupos, contemplando outros momentos. Diante disso, tem-se desenvolvido atividades esporádicas, por meio do Programa Mais Educação, utilizando oficinas coletivas e consultas individuais a esses alunos.

DISCUSSÃO

Acredita-se que a escola seja um espaço privilegiado para a promoção da saúde e, ⁽¹²⁾ especificamente, para o desenvolvimento de intervenções

preventivas, a fim de despertar a consciência dos estudantes para que se tornem protagonistas de suas histórias, contribuindo na transformação social⁽¹²⁾.

As estratégias de promoção enfatizam mudanças na condição de vida das pessoas, as quais formam a estrutura subjacente aos problemas de saúde, chamados para uma abordagem intersetorial⁽¹³⁾.

Assim, o enfermeiro tem papel fundamental, sendo responsável pela articulação entre os membros da equipe de saúde e a comunidade, para que a efetivação das ações em saúde seja condizente com as reais necessidades dos adolescentes e jovens⁽¹⁴⁾.

Nos últimos anos, têm-se ampliado os direitos e fortalecido a luta pela inclusão de pessoas surdas. Dadas as condições de acessibilidade, essas pessoas podem contribuir ativamente para a melhoria das suas próprias condições de vida e se integrar plenamente à sociedade, fortalecendo os esforços de prevenção e controle da Aids e das DST(s)⁽⁷⁾.

Medidas apropriadas para o sistema de saúde devem estar articuladas com outras áreas do conhecimento e com políticas governamentais responsáveis pelas dimensões físicas, sociais e simbólicas. As vulnerabilidades dos adolescentes e jovens tendem a aumentar à medida que as campanhas se distanciam da mobilização interior dos sujeitos. Sabe-se que somente a

informação não basta para promover mudanças⁽¹⁴⁾.

Mediante a esse desse cenário é que se tem a relevância do conceito de vulnerabilidade para o desenvolvimento de atividades com adolescentes e jovens.

Assim, as ações em saúde devem estar articuladas para que se obtenha uma promoção que garanta ao indivíduo a sua participação nas decisões das práticas em saúde para o seu autocuidado e que ele obtenha êxito em seu crescimento e desenvolvimento peculiares à sua fase da vida.

CONCLUSÕES

Nesse sentido, torna-se necessário ampliar nosso olhar para as diversidades dos grupos populacionais, a fim de primarmos pelo desenvolvimento de um cuidado que promova a saúde dessas pessoas, pautada nos direitos dos cidadãos, no acesso aos serviços de saúde e na equidade.

A aplicação da metodologia problematizadora no âmbito escolar possibilita a construção de estratégias que venham ao encontro das necessidades dos adolescentes e jovens, uma vez que proporciona uma (re)construção do contexto em que estão inseridos, com base em reflexões e discussões conjuntas. Estratégias essas, que podem ser realizadas por meio de dinâmicas grupais e com

demonstração de vídeos e materiais informativos, como a que foi desenvolvida.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids (BR). Diretrizes para a implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. Fonseca AD, Gomes VLO, Teixeira KC. Percepção de adolescente sobre orientação sexual. *Esc. Anna Nery* [internet]. 2010 [acesso em: 30 mai 2012]; 14(2): 330-337. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/16.pdf>.
3. Figueiredo TAM, Machado VLT, Abreu MMS. A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciênc. Saúde Colet.* [internet]. 2010 [acesso em 1 jun 2012]; 15(2):397-402. Disponível em <http://www.scielo.org/pdf/csc/v15n2/v15n2a15.pdf>.
4. França ISX, Pagliuca LMF, Baptista RS. Política de inclusão do portador de deficiência: possibilidades e limites. *Acta Paul. Enferm.* [internet]. 2008 [acesso em: 30 de mai];21(1):112-6. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/pt_17.pdf.
5. Ministério da Educação. Censo Escolar 2012 (BR). Portaria nº1413 de 17 de dezembro de 2010. Diário Oficial da União. Brasília; 2010. [acesso em 01/06/12]. Disponível em: <http://www.educasensomec.inep.gov.br/basica/censo/default.asp>.
6. Paula AR, Sodelli FG, Faria G, Gil M, Regen M, Meresman S. Pessoas com deficiência: Pesquisa sobre a sexualidade e vulnerabilidade. *Temas sobre Desenvolvimento* [internet]. 2010 [acesso em 1 jun 2012];17(98):51-65. Disponível em <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1816>.
7. Bisol CA. Vulnerabilidade: HIV/Aids e pessoas portadoras de necessidades especiais. Agência de Notícias da Aids. 2008. [acesso em 21 mar 2010]. Disponível em <http://www.agenciaaids.com.br/Noticias.asp?pagina=212>.
8. Filho TRCP, Filho JCBS, Gonçalves ER, Dantas AMM, Hyppólito SB. Análise do Conhecimento sobre DSTs e Planejamento Familiar entre Deficientes Auditivos e Ouvintes de uma Escola Pública de Fortaleza. *Rev.Bras.Educ.Espec.* [internet]. 2010 [acesso em 2 jun 2012];16(1):137-50. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v16n1/11.pdf>.
9. Soares AHR, Moreira MCN, Monteiro LMC. Jovens portadores de deficiência: sexualidade e estigma. *Ciênc. Saúde Colet.* [internet]. 2008 [acesso em: 30 mai 2012];13(1):185-94. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n1/22.pdf>.
10. Zuge SS, Padoin SMM, Brum CN, Tronco CS. A Metodologia Problematizadora na Prevenção de Acidentes em Central de Material e Esterilização. *Cogitare Enferm.* [internet]. 2012 [acesso em 24 mai 2012]; 17(1):162-5. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/26392/17585>.
11. Ayres JRCM, Paiva V, França Jr I. From natural history of disease to vulnerability: changing concepts and practices in contemporary public health. In: Parker R, Sommer M, organizadores. *Routledge Handbook in Global Public Health*. Abingdon Oxon: Taylor and Francis; 2011. p. 98-107.
12. Santos KFDos, Bógus CM. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum.* [internet]. 2007 [acesso em 30 mai 2012];17(3):123-33. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbcdh/v17n3/12.pdf>.
13. Brum CN, Lima MP, Carmo MLC, Zuge SS. Assistência de enfermagem: uma reflexão pautada na promoção e na educação em saúde. *Rev Enferm UFPE on line.* [internet]. 2010 [acesso em 24 mar 2012];4(1):429-435. Disponível em

http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/32202_4138.pdf.

14. Pimenta RAF, Thomson Z, Melchior R. Adolescência: ações e percepção dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família. *Interface – Comunic. Saúde, Educ.* [internet]. 2008 [acesso em 30 mai

2012];12(25):387-400. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n25/a13v1225.pdf>.

Submetido: 11/06/2012

Aprovado: 04/09/2013.